



USO PÚBLICO E CONSERVAÇÃO: DIAGNÓSTICO DO MANEJO DE TRILHAS ECOLÓGICAS NO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE, PE

Mayara Maria de Lima Pessoa

Emanuel Rodrigo de Albuquerque Silva; Ana Lícia Patriota Feliciano

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, CEP: 52171 - 030 Dois Irmãos, Recife - PE.
maypessoa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Discussões sobre o uso público e conservação têm gerado uma série de propostas metodológicas de manejo, alternativas à conservação da biodiversidade e à visitação com responsabilidade, devendo - se atentar para o fato de que o meio ambiente é considerado patrimônio público e o aspecto da sua conservação ecológica deverá estar equilibrado com o uso e o contato do cidadão com a natureza (LECHNER, 2006).

Para tanto, faz - se necessária não só a adoção de mecanismos de monitoramento do impacto como também o estabelecimento de estratégias de manejo da visitação em trilhas ecológicas, que busquem compatibilizar a conservação da natureza e a visitação (MMA, 2004). Nesse contexto, é importante que o planejamento das trilhas ecológicas, esteja adequado à destinação proposta, especialmente em áreas naturais protegidas. Para tanto, a estratégia de zoneamento destas áreas, atuam como facilitadores neste processo. Sendo assim, o método VIM (*Visitors Impact Management*) proposto por Graefe *et al.*, . (1990) possibilita a tabulação de dados e informações provenientes das trilhas, pressupõe revisão dos objetivos da área estudada, seleção de indicadores de impacto e elaboração de estratégias e implementação das mesmas.

OBJETIVOS

O referente estudo objetivou o diagnóstico e avaliação da atual situação do Jardim Botânico do Recife, PE,

quanto ao manejo da biodiversidade e ao manejo da visitação, apontado algumas diretrizes para o monitoramento de possíveis impactos ambientais nestas áreas.

MATERIAL E MÉTODOS

O Jardim Botânico do Recife foi criado em fevereiro de 1987, sob a condição de Reserva Ecológica Estadual, representando um elemento proporcionador de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e conservacionista, pois se trata de um fragmento de Mata Atlântica dentro do perímetro urbano da cidade do Recife. Foram realizadas observações de campo e entrevistas com a gestão e com os funcionários através de um roteiro de orientação, para a análise de temas relevantes para a pesquisa, dispostos da seguinte forma:

1. Estratégias de manejo do uso público, com base no conhecimento das perspectivas e experiências da visitação.
2. Principais iniciativas e alternativas para um Programa de Educação para o visitante.
3. Aspectos da relação entre visitantes, gestão e funcionários, bem como a forma como que este processo ocorre, desde a entrada ao parque até a saída.
4. Biodiversidade presente no Jardim Botânico. Estudos realizados, perspectivas para a conservação e preservação. Ações efetivas para o manejo da fauna e flora.

RESULTADOS

De um modo geral, a gestão do Jardim Botânico do Recife afirma a aquisição de estratégias de manejo do uso público, através da equipe de monitores presentes, que procuram transmitir aos visitantes uma percepção ambiental no decorrer do processo de monitoria realizado ao longo das trilhas e do parque. Os visitantes têm mais contato com os monitores. Porém, de acordo com os entrevistados, os mesmos têm acesso livre à parte administrativa do parque. Em contrapartida, os entrevistados relataram que mesmo havendo boa comunicação entre visitantes, gestão e funcionários, um dos principais problemas encontrados, é o número reduzido em relação ao tamanho do parque, necessitando de um aumento, principalmente de mais monitores e funcionários para melhoria de sua operacionalidade. Um problema encontrado também foi no que se refere à qualidade das placas indicativas presentes no parque. Muitas delas encontravam - se se forma ilegível, prejudicando a leitura e compreensão dos visitantes. Além disso, a inserção do braille é um aspecto fundamental e relevantes, visto que a área favorece os portadores com necessidade visual. Em relação a temas como o lixo e poluição, pôde - se constatar a existência de apenas 08 coletores no parque e nenhum ao longo de todas as trilhas, facilmente notado pela presença desses resíduos dispostos ao longo da área. Outro problema é a invasão da comunidade do entorno, para o furto de mudas, além do desmatamento para uso madeireiro. Algumas trilhas secundárias apareciam ao longo do caminho, mostrando que a invasão da mata era um problema no local. No que se refere à biodiversidade do parque, isto é repassado aos visitantes, como forma de conscientizá - los acerca da importância da conservação destas áreas, onde a gestão do parque procura enfatizar os vários programas de manejo, como controle de espécies invasoras, levantamentos da vegetação e da fauna, replantio de mudas, projeto com polinizadores. Além disso, durante a própria visitação às trilhas, os monitores procuram ressaltar a

importância da conservação e preservação do meio ambiente em que vivem, de modo que se possa respeitar a biodiversidade existente no Jardim Botânico.

CONCLUSÃO

Apesar do Jardim Botânico do Recife apresentar uma infra - estrutura organizada para visitação, ainda não possui um plano de manejo baseado numa gestão preocupada com a proteção à biodiversidade e comprometida em proporcionar uma melhor qualidade para a visitação pública tanto nas trilhas ecológicas, quanto ao longo das áreas do parque. Sendo assim, é fundamental a realização de um maior número de atividades de cunho ambiental que promovam aos visitantes a concepção do uso adequado dos recursos naturais presentes no Jardim Botânico, através do fortalecimento de programas de manejo essenciais à proteção do meio ambiente.

É essencial que mais estudos sejam realizados no Jardim Botânico do Recife, como forma de subsidiar futuras ações de controle e prevenção de impactos nestas áreas de turismo ecológico de forma a harmonizar o manejo dos recursos naturais existentes no parque à visitação pública.

REFERÊNCIAS

- GRAEFE, A. R. *et al.*, Visitor Impact management - the planning framework. Washington D. C.: National Paerks and Conservation Association, 1990.
- LECHNER, L. Planejamento, implantação e manejo de trilhas em unidades de conservação. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Cadernos de Conservação, ano 3, n.3, junho 2006.
- MMA Ministério do Meio Ambiente. Diagnóstico da visitação em parques nacionais e estaduais. Brasília: DF, 2004.